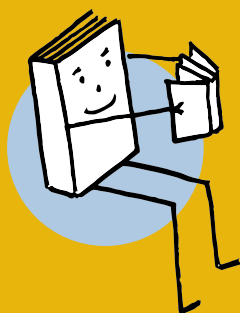


Material Digital do Professor



ELABORAÇÃO
Clara de Cápua



Material Digital do Professor

ELABORAÇÃO

Clara de Cápua

LIVRO

Olha que eu viro bicho... de jardim!

AUTOR

Lalau

ILUSTRADORA

Laurabeatriz

CATEGORIA

Pré-escola

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para que o professor leia para crianças pequenas

TEMAS

Mundo natural, meio ambiente, plantas, Biologia e Ciências; Animais da fauna local, nacional e mundial; Jogos, brincadeiras e diversão; Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais; Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)

GÊNERO LITERÁRIO

Poemas, trava-línguas, parlendas, adivinhas, provérbios, quadrinhas, etc.



Elaboração
Clara de Cápua

Revisão
Maitê Acunzo
Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Cápua, Clara de

Material digital do professor : Olha que eu viro bicho... de jardim! / Clara de Cápua. — 1ª ed. — São Paulo : Bico de Lacre, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-994683-1-5

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Lalau. Olha que eu viro bicho... de jardim!

21-1764

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044



2021

Todos os direitos desta edição reservados à
BICO DE LLACRE EDITORA DE LIVROS LTDA.
Rua Bandeira Paulista, 702 Conjunto 71 Letra C
04532-002 — São Paulo
Telefone: (11) 3707-3500

Uma conversa sobre o livro



Caro educador, cara educadora,

A infância é determinante em nossa vida, pois nesse período aprendemos histórias que contribuem para o desenvolvimento de nossa imaginação e criatividade, bem como de inúmeros potenciais que serão fundamentais na vida adulta. Com as fábulas que chegam até nós, seja por meio de histórias que nos foram contadas, seja ao folhear as páginas dos livros, plantamos sementes e vislumbramos o futuro.

De forma única, aliando ilustrações e poemas rimados, *Olha que eu viro bicho... de jardim!* oferece aos pequenos leitores conhecimentos preciosos sobre o equilíbrio da natureza e dos ecossistemas, ao dar destaque para insetos e pequenos animais que coabitam os quintais, jardins e canteiros do nosso planeta. Somadas ao texto, as ilustrações, coloridas, divertidas e diversificadas, apresentam a beleza e as características principais da natureza.

Com a observação das imagens e a leitura dos textos, as características de cada bichinho são, de maneira “espelhada”, imitadas ou compartilhadas pelos diferentes narradores que surgem nos vários poemas — entre meninos e meninas, de diferentes origens e etnias. Isso possibilita que a criança, ao se ver representada no livro, se sinta mais próxima da natureza e dos seres que dela fazem parte. Essa obra também estimula a consciência ambiental e o respeito pela Mãe Terra, assim como pela diversidade que a compõe.

Ao fazer uso de todo o conteúdo oferecido pelo livro — a começar pela capa — explorando os aspectos textual e visual, contribuímos para o desenvolvimento das habilidades descritivas e dedutivas das crianças, incentivando-as a pensar por onde a história de cada bicho vai levá-las. Além disso, ao ler ou ao ter um livro em mãos, as crianças aprimoram o ato de ouvir, ler, observar, questionar, verbalizar, interpretar, imaginar, representar etc.

Ao comentar os poemas, sugerimos que os relacione ao cotidiano das crianças. Desse modo, ao mesmo tempo que interpretam o texto, elas se sen-

tirão representadas e acolhidas, o que é fundamental para motivar a prática da leitura. É importante dar destaque às perguntas abertas, pois isso garante maior possibilidade de que elas formulem respostas que não se restrinjam a “sim” ou “não”. Essa estratégia ajuda a criança a elaborar seus próprios pensamentos e a compartilhá-los com o grupo.

Boa leitura!



Contextualização



SOBRE O AUTOR

Lalau é poeta e publicitário. Nascido em 1954, em São Paulo, seu nome é Lázaro Simões Neto. Começou a escrever para crianças em 1994 e desde então já publicou mais de vinte livros infantis, muitos deles em parceria com a ilustradora Laurabeatriz. Seu livro *Boniteza silvestre* foi considerado pela revista *Crescer* um dos trinta melhores títulos infantis de 2007. O meio ambiente é o tema central de sua obra, como podemos atestar em seus títulos *Árvores do Brasil: Cada poema no seu galho*, *Belezura marinha: Poesia para os animais ameaçados pelo homem* e *Formosuras do Velho Chico*, entre outros.

SOBRE A ILUSTRADORA

Laura Beatriz de Oliveira Leite de Almeida, que costuma assinar como Laurabeatriz, é ilustradora e artista plástica. Nasceu em 1949 no Rio de Janeiro, e atualmente vive em São Paulo. Começou a expor em 1966, com obras em desenho, pintura e xilogravura. A carreira de ilustradora se iniciou em 1982, por meio de colaborações para jornais e revistas. Dois anos depois, ilustrou, pela primeira vez, um livro: *Era uma vez um segredo*, escrito por Yone Meloni Nassar. Desde então, trabalhou em parceria com diversos autores e editoras. Em suas ilustrações, costuma fazer uso das técnicas de desenho em pastel seco, além de pintura a guache e a tinta acrílica.

SOBRE A OBRA

Olha que eu viro bicho... de jardim! é mais um fruto da parceria entre o autor Lalau e a ilustradora Laurabeatriz. Nessa obra, os animais de jardim, especialmente os insetos, são o ponto de partida para uma brincadeira curiosa e



delicada. Por meio de poemas rimados, o livro nos convida ao jogo da imaginação... e da imitação! Afinal, se eu abrir os braços sob o xale da minha avó, será que fico como uma borboleta? Com uma lanterna na mão, em meio à escuridão, talvez possa até me parecer com um vaga-lume! Mais engraçado ainda é imitar uma centopeia: preciso apenas de algumas dezenas de pares de sapatos.

Criando soluções singelas e divertidas para o jogo da imitação, a poesia de Lalau convida o leitor a se aventurar no infinito universo de um jardim. Assumindo a voz da criança que se lança ao jogo de modo destemido, cada trecho poético do livro surpreende pela delicadeza e pela originalidade. As ilustrações de Laurabeatriz, por sua vez, colaboram com a construção de sentidos, ajudando a criança a visualizar, com detalhes e pequenos mimos, cada situação proposta pelos versos.

Vale ressaltar também que, ao fim de cada estrofe, o autor acrescenta uma curiosidade a respeito dos famosos bichos de jardim: você sabia que o tatu-bolinha pode passar horas enroladinho? E que a joaninha colabora com a agricultura ao se alimentar das pragas que estragam as plantas?

Assim, entre o fato e a poesia, entre o aprendizado e a brincadeira, essa obra se confirma como uma ótima opção de leitura para os pequenos. Como uma introdução ao gênero poético, lança mão de rimas e estimula a oralidade, convidando as crianças a também se arrisquem na declamação dos poemas.

A respeito das particularidades da poesia e de seu papel na educação, a pesquisadora Nelly Novaes Coelho afirma:

Se partirmos do princípio de que hoje a educação da criança visa basicamente levá-la a descobrir a realidade que a circunda; a ver realmente as coisas e os seres com que ela convive: a ter consciência de si mesma e do meio em que está situada (social e geograficamente); a enriquecer-lhe a intuição daquilo que está para além das aparências e ensiná-la a se comunicar eficazmente com os outros, a *linguagem poética* destaca-se como um dos mais adequados instrumentos didáticos. É nesse sentido que cabe àqueles a quem está entregue a orientação da infância prepararem-se para extrair desse *instrumento* suas mil virtualidades. (2000, pp. 222-3)

Tomando o ambiente do jardim como cenário, *Olha que eu viro bicho... de jardim!* dialoga com temas como meio ambiente, respeito às diferentes espécies animais e integração à natureza. Tudo isso sem perder a brincadeira de vista. Portanto, sem mais delongas, é hora de correr ao jardim — ou melhor, à sala de aula! Uma grande aventura nos aguarda.



Propostas de atividades



Neste material de apoio, sugerimos algumas atividades a serem realizadas antes, durante e depois da leitura do livro. Por meio delas, será possível enriquecer a experiência de leitura das crianças, desenvolvendo competências que dizem respeito a noções de convívio social, respeito às diferenças, consciência corporal, expressão artística, escuta e diálogo. Simultaneamente, habilidades inerentes à **literacia emergente** também serão abordadas, como consciência fonológica, conceitos sobre a escrita, linguagem oral e **numeração**. Além do desenvolvimento dessas práticas, entende-se que:

O jogo poético, além de estimular o “olhar de descoberta” nas crianças, atua sobre todos os seus sentidos, despertando um sem-número de sensações: *visuais* (imagens plásticas, coloridas, acromáticas etc.); *auditivas* (sonoridade, música, ruídos...); *gustativas* (paladar); *olfativas* (perfumes, cheiros); *tácteis* (maciez, aspereza, relevo, textura...); *de pressão* (sensações de peso ou de leveza); *termais* (temperatura, calor ou frio); *comportamento* (dinâmicas, estáticas...). (COELHO, 2000, p. 222)

Importante destacar que muitas das habilidades que Nelly Novaes Coelho menciona nesse trecho poderão ser exploradas com a apresentação e a leitura do livro de Lalau e Laurabeatriz, como também por intermédio das atividades propostas neste manual.

Antes da leitura, sugere-se uma aproximação com o universo da obra, a saber: o jardim e os animais que lá vivem. A turma é convidada a resgatar e partilhar suas memórias e referências pessoais sobre esse ambiente. Além disso, a observação da capa e a escuta das rimas presentes na sinopse contribuirão para introduzir as crianças ao universo lúdico que acolhe a obra. O momento da leitura, por sua vez, propiciará o exercício da escuta e da concentração.

Por intermédio da **leitura dialogada**, o grupo terá oportunidade de identificar possíveis relações entre texto e imagem, bem como personagens e situações que fazem parte do universo poético da obra. Por fim, após a leitura, a criação de poemas, desenhos e jogos de imitação permite uma melhor apropriação da obra por parte da turma. As atividades se estendem também ao campo da **literacia familiar**, com a sugestão de alguns exercícios que podem ser desenvolvidos em casa, com os familiares ou responsáveis.

Essas e outras propostas serão detalhadas a seguir, com a indicação de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aspectos de literacia e numeracia propostos pela Política Nacional de Alfabetização (PNA).

PREPARANDO A LEITURA



BNCC

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Literacia emergente

LINGUAGEM ORAL: habilidade de produzir e compreender a linguagem oral, incluindo vocabulário e gramática.

Compete ao(à) mediador(a) incentivar a interação com o livro, discutir o conteúdo da obra e criar situações que permitam às crianças compreender a linguagem literária e os diferentes tipos de textos. A professora Nelly Novaes Coelho reflete, no excerto a seguir, como se dá a apresentação da poesia para os jovens leitores:

É exatamente a peculiaridade da poesia (necessitar de *mediadores* para atingir o leitor não iniciado) que nos leva a pensar nos *elementos essenciais* a um texto poético que se queira aceito e amado pelas crianças. Uma excelente introdução ao texto seriam atividades com o canto e a música. Daí a validade das brincadeiras de roda, as cirandas, como alegre estímulo à sensibilidade perceptiva dos pequenos. (COELHO, 2000, p. 223)

Além disso, cabe ao(à) educador(a), inicialmente, apresentar a obra comentando o gênero, dar informações a respeito da autoria do texto e das ilustrações, apresentar a capa, ler o título, enfim, criar um momento que seja ao mesmo tempo informativo e prazeroso. Na sequência, algumas sugestões de perguntas para iniciar as atividades com as crianças: “Afinal, **o que** é um bicho de jardim? Uma minhoca? Uma borboleta? Uma formiga? E o que dizer de um cachorro que dorme no jardim? Será que ele também pode ser considerado um ‘bicho de jardim’? **Por quê?**”.

Após um breve bate-papo sobre o tema, recomendamos elaborar com a turma uma lista de possíveis animais de jardim — algo em torno de seis a oito

animais. Escreva essa lista na lousa da sala de aula, guardando-a para uma atividade futura.

BNCC

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

PNA

Literacia emergente

CONCEITOS SOBRE A ESCRITA: conhecimento de convenções de escrita (por exemplo, esquerda-direita, cima-baixo) e de conceitos (capa de livro, autor, texto).

Apresente a capa do livro à turma; peça que todos observem atentamente a ilustração. As crianças provavelmente notarão o desenho que representa uma “menina-abelha” dentro de uma flor. “**O que** essa imagem lhes sugere? **Como** relacioná-la com o título *Olha que eu viro bicho... de jardim!*? Será que a menina virou uma abelha? **Que** outros bichos também estão presentes na capa?” Por fim, pode-se questionar algo como: “Uma criança também é um bicho de jardim? **Por quê?**”.



**Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”**

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

**Literacia emergente**

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: habilidade abrangente que inclui identificar e manipular intencionalmente unidades da linguagem oral, como palavras, sílabas, rimas e fonemas.

Olha que eu viro bicho... de jardim! é um livro de poesia. Será que as crianças já leram alguma obra assim antes? Qual? Mesmo que ainda não tenham lido, com certeza já escutaram poemas em algum lugar! Explique-lhes que uma das principais características de um poema, embora não seja obrigatória, é a rima, que é o recurso de associar uma palavra a outra por meio da sonoridade. Levando isso em conta, que tal, coletivamente, encontrar rimas para algumas palavras? Você pode mencionar alguns exemplos (“gato” rima com “rato” e “sapato”; “coelho” rima com “espelho”; e “formiga” rima com “lombriga”) e estimular os pequenos a criar novas rimas. As possibilidades são infinitas e a diversão, garantida.

BNCC

Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

PNA

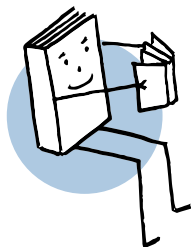
Numeracia

Noções de quantidade, algarismo, somas, subtrações, proporções simples envolvendo números de apenas um algarismo.

Mostre às crianças as páginas 4 e 5. Em seguida, oriente-as a observar atentamente a ilustração, reconhecendo as plantas (árvore, folhagens e flores) e os animais que a compõem: “Há algum(ns) que vocês não conhecem? **Qual(is)?**”. Por fim, você pode propor também a contagem dos animais presentes na ilustração. Conte com elas até chegar ao número correto: quinze.



LENDO O LIVRO



BNCC

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.

PNA

Literacia emergente

LINGUAGEM ORAL: habilidade de produzir e compreender a linguagem oral, incluindo vocabulário e gramática.

Em voz alta, faça uma primeira leitura do livro à turma. Antes de começar, entretanto, é importante preparar um ambiente acolhedor, com os recursos disponíveis na escola — pode ser uma roda, por exemplo. Então, explique às crianças que chegou o momento de ler o livro. É sempre bom lembrar que o silêncio e a concentração contribuem para essa atividade. Durante a leitura propriamente dita, procure evidenciar as rimas, de modo que as crianças também possam percebê-las e se divertir com elas.

Nesse primeiro momento, o desafio será acompanhar a leitura exclusivamente através da escuta, sem o apoio das ilustrações. Para que a atividade seja mais fluida, não leia ainda as curiosidades científicas que acompanham cada poema — guarde esses textos para uma próxima atividade.

Ainda sobre a **leitura em voz alta**, a pesquisadora Marisa Lajolo comenta:

Quando lemos em voz alta para um grupo de pessoas — uma classe, por exemplo — somos (literalmente) *porta-vozes* do texto que esta-

mos lendo. A responsabilidade de quem está lendo aumenta muito quando apenas essa pessoa dispõe de uma cópia do texto. É através da voz dessa pessoa — e exclusivamente através dela — que cada um dos ouvintes tem contato com o texto. [...] Quando lemos em voz alta, podemos — por assim dizer — *dirigir* as reações dos ouvintes [...] E podemos também — infelizmente — matar o interesse pela leitura se fizermos uma leitura monótona, gaguejada ou mecânica. [...] Lendo bem *com* e *para* seus alunos, favorecerá que eles aprendam a ler com desenvoltura. Quando se lê com desenvoltura, quem ouve a leitura pode se envolver nas emoções e sentimentos que uma boa história provoca. Ou pode entender direitinho tudo que um texto informativo traz. Ou pode posicionar-se em relação aos valores (éticos, morais, políticos, religiosos...) que o texto apresenta. (2005, pp. 28-9)

Portanto, o comportamento do(a) mediador(a), seus gestos, palavras e olhares são informações que o ouvinte recebe e que colaboram para o envolvimento com a história. A comunicação oral e gestual expressada exerce influência sobre a atenção das crianças.

Enfatizando o poder da palavra, abaixo as considerações da bibliotecária britânica Peggy Heeks:

O envolvimento com as palavras está no coração da experiência literária. É o estilo que, em última instância, decide a qualidade de uma história [...]. O estilo pode ser desfrutado pelas crianças sem ser identificado por elas [...], mas é essencial que nós, adultos que selecionam os livros para crianças, nos exercitemos quanto à sensibilidade em relação às palavras que transmitem a história. (HEEKS, 1975 apud HUNT, 2010, p. 47)



BNCC

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

PNA



Literacia emergente

CONCEITOS SOBRE A ESCRITA: conhecimento de convenções de escrita (por exemplo, esquerda-direita, cima-baixo) e de conceitos (capa de livro, autor, texto).

Numeracia

Noções de quantidade, algarismo, somas, subtrações, proporções simples envolvendo números de apenas um algarismo.

Esta sugestão é para o momento de uma segunda leitura do livro. Antes de começar, mostre uma página da obra; você pode aproveitar a oportunidade para orientar a turma a identificar o número da página ao pé da folha. Aproveite também para explicar que a leitura é feita da esquerda para a direita e de cima para baixo.

Agora, comece a ler o poema em voz alta. E siga para o próximo poema. A cada poema lido, estimule a turma a observar as ilustrações e descreva as imagens coletivamente, com a contribuição dos pequenos.





BNCC

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.



PNA

Literacia emergente

PROCESSAMENTO VISUAL: habilidade de parear ou discriminar símbolos apresentados visualmente.



Como desafio extra, sugerimos que sempre pergunte: “**O que** na criança se parece com o bichinho de jardim?”. Por exemplo: no poema “Abelha” (pp. 8-9), a menina veste uma blusa listrada de amarelo e preto, semelhante às cores do corpo da abelha; já no poema “Vaga-lume” (pp. 20-1), o menino usa uma lanterna à noite para imitar a luz do inseto.

BNCC

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.



Literacia emergente

PROCESSAMENTO VISUAL: habilidade de parear ou discriminar símbolos apresentados visualmente.

CONCEITOS SOBRE A ESCRITA: conhecimento de convenções de escrita (por exemplo, esquerda-direita, cima-baixo) e de conceitos (capa de livro, autor, texto).

Agora chegou a vez de dar atenção aos textos informativos que aparecem no fim de cada poema. Isso pode ser feito ainda durante essa segunda leitura. Leia então em voz alta as breves curiosidades científicas sobre cada inseto que compõe a obra.

Esses textos informativos também se tornam muito divertidos quando atentamos para sua disposição na página. Chame a atenção das crianças para esse fato, pedindo-lhes que identifiquem as características gráficas e visuais que diferenciam esses pequenos textos dos poemas em si. Por exemplo, na página 26 o texto sobre o caracol está disposto em espiral, imitando a concha do animal; já na página 22 o texto informativo transcorre ao longo de três semicírculos, aludindo aos saltos de um grilo.

Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.



Literacia emergente

MEMÓRIA FONOLÓGICA: habilidade de se lembrar de uma informação dada oralmente por um período curto de tempo.

PROCESSAMENTO VISUAL: habilidade de parear ou discriminar símbolos apresentados visualmente.

Antes da leitura dessa obra, sugerimos que a turma criasse uma lista de possíveis “bichos de jardim”. Agora, é hora de fazer uma segunda lista, desta vez com os animais citados no livro.

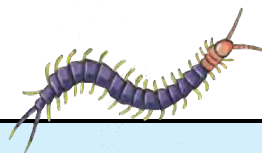
À medida que os bichinhos forem surgindo durante a leitura, faça o registro na lousa, criando uma lista paralela à primeira. Quando terminarem a leitura, será possível comparar as duas listas: “Tem algum animal que aparece nas duas listas? **Qual ou quais?**”. Para responder, as crianças se valerão tanto da memória como do reconhecimento da palavra escrita.

Por fim, pode-se ampliar um pouco a conversa, perguntando, por exemplo: “**Qual(is)** desses bichos vocês já viram de perto? Vocês sabem a importância de cada um desses animais?”. Questões como essas estimularão o olhar crítico das crianças, além do senso de responsabilidade em relação a si mesmas e ao meio ambiente.



APÓS A LEITURA

BNCC



Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

PNA

Literacia emergente

LINGUAGEM ORAL: habilidade de produzir e compreender a linguagem oral, incluindo vocabulário e gramática.

Organize as crianças em roda e proponha um bate-papo para colher suas primeiras impressões sobre a obra: “Afinal, **qual** é o tema central do livro? Os animais de jardim? As brincadeiras de faz de conta? A infância? **Quais** foram os poemas de que mais gostaram? **O que** acharam das ilustrações? Alguma imagem lhes chamou mais a atenção? **Qual?**”.

Conduza essa conversa de forma descontraída, permitindo que todas as crianças tenham a chance de se expressar, bem como valorizando a importância de exercitar a escuta e o acolhimento do ponto de vista dos colegas.

BNCC

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

Literacia emergente

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: habilidade abrangente que inclui identificar e manipular intencionalmente unidades da linguagem oral, como palavras, sílabas, rimas e fonemas.

Que tal exercitar a criatividade propondo a elaboração de um poema coletivo? Com a turma, escolha um bicho de jardim que não tenha sido abordado no livro, como um passarinho, um sapo ou até mesmo uma barata! Uma vez escolhido o animal, é hora de encontrar algumas palavras que rimem com o nome deles, para, em seguida, criar o poema.

Se achar necessário, você pode usar um dos poemas do livro como base, mas o ideal é permitir que a turma toda se aventure nessa criação! Duas estrofes de quatro versos, por exemplo, bastam. Como desafio extra, recomendamos incluir na brincadeira dos versos um jogo de imitação, algo como: “Para imitar o passarinho/ eu pio bem baixinho!”.

**Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”**

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

Literacia emergente

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: habilidade abrangente que inclui identificar e manipular intencionalmente unidades da linguagem oral, como palavras, sílabas, rimas e fonemas.

Dando continuidade à atividade anterior, que tal fazer uma ilustração para o poema coletivo? Desta vez, a atividade será individual: cada criança criará sua própria imagem. Para tanto, elas podem usar quaisquer materiais que tenham à mão, como lápis de cor, giz de cera, caneta hidrográfica ou tinta guache. O importante é que a imagem contemple o bichinho e o jardim. Por fim, com o auxílio das crianças, exponha os desenhos nas paredes da sala de aula. A turma com certeza se surpreenderá ao ver como um único poema pode inspirar imagens tão diferentes.

Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Na quarta capa do livro, duas perguntas nos intrigam e incentivam a entrar na brincadeira proposta pelos poemas: “Você sabe **como** imitar uma borboleta? Ou **como** ficar igual a um tatu-bola?”. A partir desse pequeno desafio, convide as crianças a se aventurar na imitação de animais, estabelecendo, assim, uma aproximação com o campo da expressão corporal e o do teatro. Além da borboleta e do tatu-bola, vale experimentar não só os animais apresentados no livro. Para tornar o jogo ainda mais interessante, cada uma pode fazer sua escolha em segredo, lançando à turma o desafio de adivinhar o animal imitado.

Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Literacia emergente

ESCRITA OU ESCRITA DO NOME: habilidade de escrever, a pedido, letras isoladas ou o próprio nome.

Nas páginas 30 e 31, vemos duas imagens que acompanham os breves textos sobre o autor e sobre a ilustradora. Bem-humoradas, elas retratam os artistas mesclados a animais de jardim! Tomando essas ilustrações como exemplo, proponha que cada criança crie um autorretrato; a ideia é representar a si mesma combinada a um bicho de jardim. A escolha do bicho é livre.



Você pode orientar que asas, estampas e antenas são ótimos elementos a serem explorados nesse autorretrato, assim como as cores. Para finalizar o desenho, peça aos pequenos que assinem o trabalho, exercitando, dessa maneira, seus conhecimentos sobre o alfabeto.

BNCC

Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

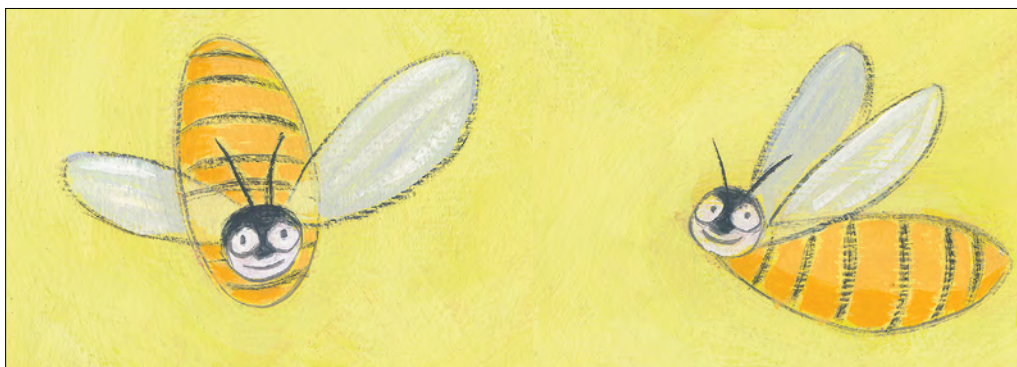
PNA

Literacia emergente

CONHECIMENTO ALFABÉTICO: conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras do alfabeto.

Numeracia

Noções de raciocínio lógico e raciocínio matemático, contemplando recolhimento e interpretação de dados; e identificação de padrões.



Que tal procurar referências fotográficas dos mesmos animais que aparecem ilustrados nesse livro de Lalau e Laurabeatriz? Verifique se na escola há algumas revistas que a turma possa usar para recorte. Também vale pedir às crianças que tragam revistas ou materiais de casa (que possam ser recortados).

O desafio será justamente encontrar fotos que representem os animais do livro e recortá-las (com o auxílio de tesouras de pontas arredondadas). Depois, é hora de classificar os animais a partir da comparação de suas características morfológicas. Alguns grupos sugeridos são: bichos com asas (abelha, borboleta), rastejantes (caracol, minhoca) e com muitas patas (centopeia, aranha). Você pode organizar esses grupos da maneira que achar melhor, de acordo com as imagens encontradas. Em seguida, vocês podem colar os recortes em cartolinas, organizando os animais classificados em cartazes distintos. Não esqueçam de escrever um título para cada cartaz, estimulando a turma a identificar as letras que o compõem.

PNA

Literacia emergente

CONHECIMENTO ALFABÉTICO: conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras do alfabeto.

Com o intuito de focar na escrita e na identificação do som e das letras do alfabeto, proponha um desafio. Peça à turma que nomeie dois animais cujos nomes comecem com a letra *A*, por exemplo: abelha e aranha; depois, dois animais com o nome iniciado com a vogal *E*: podem ser elefante e escorpião. Sugerimos realizar o exercício com as cinco vogais, mas você pode escolher as letras que considerar mais adequadas, de acordo com o conhecimento da turma.



Literacia familiar



BNCC

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

PNA

Literacia emergente

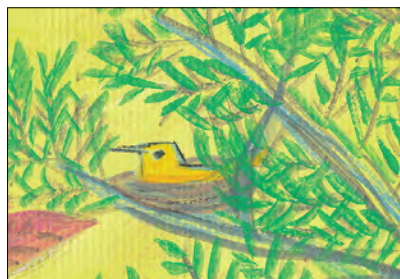
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: habilidade abrangente que inclui identificar e manipular intencionalmente unidades da linguagem oral, como palavras, sílabas, rimas e fonemas.

O papel da família é relevante no processo da leitura, uma vez que a criança pode ser inserida no contexto literário antes mesmo de frequentar a escola. Seja por meio de histórias, das ilustrações e de outras fontes que estimulem o gosto pela leitura, os conhecimentos adquiridos no ambiente familiar são levados, na maioria das vezes, para toda a vida:

[...] o gosto pela leitura é um hábito que se consolida a partir da prática cotidiana, devendo, portanto, ser estimulado desde a infância, até tornar-se uma necessidade. Muitos afirmam que os pais são os principais responsáveis pelo incentivo à leitura e que um bom leitor se faz, fundamentalmente, em casa. (AMORIM, 2008, p. 11)

Que tal ampliar a experiência da leitura para o ambiente familiar? Algumas atividades simples podem ser realizadas em casa, como tarefa escolar, contribuindo em larga escala para o aprendizado das crianças e para o envolvimento das famílias e dos responsáveis:

- Peça às crianças que experimentem recontar aos familiares ou responsáveis a “história” do livro. Por exemplo, elas poderão dizer que é um livro de poesia, no qual cada personagem brinca de imitar os animais de jardim, ou simplesmente dizer que é um livro sobre crianças e animais de jardim. Cada uma fará a releitura à sua maneira. O importante é estimular o exercício no ambiente familiar.
- Como desdobramento da atividade anterior, se as crianças levaram o livro para casa, elas podem pedir aos familiares que leiam um dos poemas em voz alta, antes de dormir. Caso o adulto em questão não tenha condições de realizar a leitura do texto escrito, poderá escolher uma das imagens apresentadas na ilustração e descrevê-la à criança.
- Outra atividade divertida a realizar com a família é identificar os “bichos de jardim” que habitam sua casa. Mesmo não havendo jardim, alguns desses bichinhos com certeza fazem parte do dia a dia das crianças, como as formigas. Com a ajuda dos familiares ou responsáveis, elas deverão identificar um ou dois desses bichinhos, escrevendo seu nome em uma folha de papel e/ou criando um desenho que o represente.
- Por fim, de volta à sala de aula, permita que todos compartilhem, por meio de relato oral, a experiência que tiveram em casa. Os desenhos criados dos bichos de jardim também poderão ser compartilhados.



Bibliografia comentada



AMORIM, Galeno (Org.). *Retratos da leitura no Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial; Instituto Pró-livro, 2008.

Os textos reunidos nesta obra versam sobre a formação de leitores, os jovens e a leitura, a leitura no Brasil e no mundo, políticas públicas do livro, bibliotecas públicas, entre outros. Destaque para o objeto *livro*, que, além de inquestionável propulsor do saber, precisa ser valorizado como importante fonte de crescimento pessoal e de entretenimento.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 8 abr. 2021.

Documento essencial para auxiliar o(a) educador(a), a BNCC estabelece competências e habilidades a serem desenvolvidas nas diferentes fases da educação básica, com o objetivo de promover a igualdade educacional no país. As diretrizes da BNCC ajudam a montar currículos de escolas públicas e privadas.

_____. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 8 abr. 2021.

O objetivo da PNA é combater o analfabetismo e melhorar a qualidade do ensino na fase de alfabetização. Foi elaborada pelo Ministério da Educação e sugere que o(a) educador(a) siga os estudos da ciência cognitiva da leitura e o método fônico como estratégias didáticas. Além disso, o material alerta para o benefício da participação da família no processo de alfabetização, já que a **literacia familiar** é essencial. A PNA complementa as diretrizes da BNCC.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil, teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

Este livro apresenta um amplo cenário de análises e reflexões acerca da literatura infantojuvenil. A autora traça um histórico detalhado a seu respeito e destaca a força da palavra e da experiência literária. Um de seus principais questionamentos: que lugar ocupa a literatura infantil no mundo atual?

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Trad. de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Peter Hunt dedica-se, nesta obra, a pensar questões teórico-crítico-literárias a respeito da literatura infantil. Preocupou-se em estudar o conceito do objeto livro, a concepção de leitor e de leitura e, particularmente, a definição do que é literatura infantil.

LAJOLO, Marisa. *Meus alunos não gostam de ler... O que eu faço?* Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

Este livro apresenta aspectos relacionados à literatura, bem como ideias de práticas que podem ser adotadas para a formação de um projeto de leitura no ambiente escolar. Destaca-se aqui o papel do(a) educador(a) para a formação de verdadeiros leitores.



Sugestões de leituras complementares

JOLIBERT, Josette (Org.). *Formando crianças leitoras*. Trad. de Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Esta obra apresenta diversas maneiras de proporcionar a inserção da criança no mundo da leitura. São discutidos conceitos relativos às atitudes do(a) educador(a) para despertar o interesse dos jovens pela leitura, bem como ajudá-los a desenvolver essa prática.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

A autora reflete a respeito de aspectos importantes e recorrentes que envolvem a literatura, como a complexidade que abrange os seguintes tópicos: a leitura, a literatura na escola, o currículo e a formação de educadores.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte. *Literatura infantil: Voz de criança*. São Paulo: Ática, 2006.

Questões desafiadoras relacionadas à literatura infantil e ao seu público-alvo são abordadas neste livro: a criança considerada como alguém que não tem voz nem poder de escolha, e a afirmação de que a literatura infantil é vista como um gênero inferior, apenas com a função utilitária de auxiliar a pedagogia. Obra importante para quem quer se aprofundar e refletir sobre esses temas.

